RACE ACROSS A MIND

João Pombinho

UM EXCERTO

Capítulo 18 · Décimo primeiro dia · Martinsville a Salem

Décimo primeiro dia de doze. Chuva, dores acumuladas —
e parar era uma opção perfeitamente legítima.

O céu abriu-se e despejou chuva forte durante algum tempo, estrada larga e aberta, carros a passar a abrir e nenhum sítio onde me esconder. A água, combinada com os detritos e a sujidade da autoestrada, escorria pelas costas e para dentro dos calções e fez as feridas doerem como o inferno. Posso dizer que tenho uma tolerância à dor relativamente larga, mas "excruciante" é uma qualificação adequada.

A meio daquilo só me lembro do Tó a dizer qualquer coisa como "isto é que é uma receção em condições", e eu mal conseguia responder. O que me disse foi muito mais belo, soube mais tarde. Mas eu ia de maxilares cerrados, só a tentar manter-me inteiro. Não era a água que vinha de cima que me estava a dar cabo do canastro. Era a que vinha suja, da estrada.

Foi numa daquelas horas que me apareceu na cabeça uma frase que nunca mais me largou, e que é, no fundo, a única resposta honesta que tenho para quem me pergunta como é que se aguenta uma coisa destas.

Eu podia parar. Bastava levantar a mão. Havia um carro atrás de mim, e por trás dele sete pessoas que me tirariam dali em trinta segundos, sem uma única censura, e teria sido perfeitamente legítimo.

Aquela dor era uma escolha minha. Podia devolvê-la quando quisesse.

E era exatamente isso que a tornava suportável — porque, em Lisboa, havia gente numa cama de hospital do IPO para quem a dor não é uma escolha. Ninguém lhes pergunta se querem continuar. Ninguém lhes oferece um carro. Não há mão que se levante.



A legitimidade de parar. E muitos motivos para não o fazer.

. . .

Race Across A Mind sai a 24 de setembro de 2026.

A história do primeiro português a completar a Race Across America a solo — e da outra travessia, a que se faz por dentro.

ironpigeon82.com